

# A NOTICIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ANNO I

REDACTOR :  
A. RAMOS

Cachoeira (E.S.Paulo), 24 de Outubro de 1926

GERENTE :  
AVELINO MENDES

Numero 15

## Um "casus-belli" na poesia brasileira

Antes de entrar, propriamente, no assumpto, deste canto, mando a «A Noticia» e aos seus distintos leitores, o meu mais vehemente applauso pela publicação do bellissimo artigo—De passagem (O sentimentalismo na poesia brasileira), da autoria do Sr. Mario de Azevedo, que não tenho o prazer de conhecer, pessoalmente.

Já pela forma escorreita, já pelo estilo de uma sonoridade blandiciosa e clara em que está vasado o artigo, o seu autor está fadado a occupar—podemos dizel-o sem receio de errar—um pinaculo do sumptuoso edificio literario brasileiro.

Outro estylista de raça—estes inimicos são justos e expontaneous—é o Sr. Orlando Cesar, que firma as apredadas «Cartas de Areias». Que ambos não nos inibam de lê-los sempre, para gaudio nosso!

Nada ha mais crystalino do que esta asserção: Em materia de poesia, somos um povo visceralmente romantico. Não se diga, contudo, que reivindicando a prioridade desta phrase por um mero egoismo! Falo estribado no consenso unanime de eminentes pensadores, que se abalancaram a dizer, aliás com rigorosa exactidão: «O brasileiro já nasceu poeta». Até ali, não ha novidade. O que nos arranha a alma é verem-se pulular, por toda a parte, poetas pelos quaes nunca Pegaso consentiria em ser montado! Queremos parecer, que si brotasse uma fonte de Hypocréne, no Brasil, uma hora após o seu nascimento, aquelle manantial estaria completamente secco, tal a furia desmedida dos que alli iriam se dessedentar!

Muito acertado seria, que os não-ingressados no Parnaso, dessem as suas produções a um bom critico para ajuizalas, antes que elles publicassem-nas, porque se tem visto por estes Brasís fóra, tanta xaropada «de se tirar o chapéu», como sentença de vulgo na sua gíria cheia de arrebitques. Antigamente e ainda hoje se usam, embora com muito menos enthusiasmo, aquelles quatorze versos, que o Sr. Cassiano Ricardo, da Academia Verdumarella, diz serem influencia do «sonetococcus brasiliensis».

Hoje e outróra, não ha poeta, que não houvresse composto, pelo menos, uma meia dúzia da invenção attribuida ao francez Geraldo Bourneil, que floresceu no seculo XIII. Mais tarde, Alexandre, Rei de França, introduziu os versos, que

lhe tiraram o nome e nos quaes pontificou o grande Guerra Junqueiro, a mais completa mentalidade poetica de nossos tempos e o mais alto expoente da poesia lusa, depois do epico de «Os Lusíadas».

Ha pouco, surgiu no Brasil uma literatura exótica, civada do sandiees, saída do cerebro de Marinetti e que grangeou adeptos entre nós, nas pessoas de Graça Aranha, os irmãos Andrades e mais pessoal da «Terra-roxa». Em contraposição á essa corrente, appareceu a «brasilidade» (modernismo), que tem como coriphéus, Menotti del Picchia, Cassiano Ricardo e Plinio Salgado, todos da Paulicéa, que já estão fazendo uma endomose literaria no ar do sumptuoso mas vestuoso edificio literario brasileiro, onde os «Tutankhamens e pleitosauros da lingua» como pittorescamente exclamou o novo credo libertario, estão se debatendo n'uma atmosphera impura, impregnada das velharias mofadas, que são os barbarismos, solecismos e todos os estrangeirismos importados da velha Europa, sem necessidade alguma.

De outra feita, voltaremos a esmiticar mais o assumpto, porque mal saber ler e escrever e desejar fazer versos é uma coisa muito mais seria do que se pensa!

PEREIRA MARCONDES

## Carta de Areias

Cogita-se aqui, da publicação de um semanario. Ha mais de vinte annos deixou Areias de ter o seu periodico, circulando, ordinariamente, aos domingos. Os ultimos foram «O Areiense» e «A Aurora». Anteriormente a esses jornaes, publicaram-se, entre muitos outros, «O Aihalaia» e «O Clarim». O primeiro era organo official do governo municipal. O segundo, como o seu titulo indicava, era arauto das idéas avançadas, que dominavam o espirito da mocidade entusiasta. Como se vê, Areias manteve durante muitos annos, imprensa e organs de publicidade, compostos e impressos em officinas proprias.

A publicação do jornal, de que agora se cogita, não deixará de despertar vivo interesse, pela sua oportunidade e significação. Será o elo vincula-

tor dos felizes dias de outróra, de Areias cultora das bellas letras, da fina ironia, da graça humoristica. Não se póde e jamais se poderá comprehender uma cidade moderna ou modernizada, sem sua imprensa. Os jornaes exercem no espirito do povo, que lê, a mesma influencia que os póros no seu systema anatomico. São preciosas valvulas, de funções muito semelhantes, collimando embora diferente escopo. Esse criterio, porém, só era corrente nos grandes centros populosos e entre as classes superiores da sociedade. Hoje, o raio de acção da imprensa é mais vasto, talvez illimitado. Os jornaes do dia são encontrados sobre as mesas de trabalho dos chefes de estado, dos ministros, dos parlamentares e diplomatas, dos juriconsultos e prelados, dos banqueiros e altos commerciantes, assim como nas banças dos sapateiros e alfaiates, nos bolsos da blusa honrada dos demais operarios ou artifices. Alegres e rubicundas costureirinhas, pela manhã, demandam seus ateliers, gosando, em caminho, a leitura dos matutinos predilectos. E as enormes edições dos jornaes se exgotam entre esses milhares de leitores simples, de todos os dias.

Na opinião insuspeita de Pio X, o papa da boa imprensa, o jornal, em nossos dias, é o pão espiritual de que ninguém mais póde prescindir. Assim, o esperado semanario encontrará um ambiente muito melhor do que o existente no tempo dos seus anteriores confrades. Será elle, pela boa orientação que adoptar, poderoso elemento propulsor do progresso local. Bastará, para isso, congraçar todas as forças utilisaveis existentes nesta terra, que todos devemos amar, como os proprios selvicolas amam suas tabas.

A missão da imprensa de fé, é toda de concordia e de estímulos.

—Por motivo de seu anniversario natalicio, a

exma. sra. d. Jandyra de Carvalho Coutinho, filha do sr. professor José Rodrigues e digna esposa do sr. Antonio Sebastião Coutinho, commerciante nesta praça, teve, no dia 16 deste, o seu lar em festa. A noite, houve um chá intimo, que decorreu na maior cordialidade.

ORLANDO CESAR

## Scenas da vida...

Acto I

(NO LAR)

Marido e mulher

MARIDO—Então, querida, embarca, hoje, para S. Paulo?

Estamos quasi na hora do 1. nocturno.

MULHER—Não te incomodes commigo. Deixa estar, que eu já tomei todas as providencias para seguir viagem no 2. nocturno.

MARIDO—Arranjaste leito? E' tão difficil obter-se um, á ultima hora.

MULHER—Nada de pessimismos. Tudo corre por minha conta e vaes ver que isso de viajar não é bicho de sete cabeças, como pretendem os homens ciumentos...

MARIDO—Não é ciumes, filha, mas a imprevidencia é a maior inimiga do quem viaja.

MULHER—Bem. Fiquemos por aqui. Que inferno! E tudo isto porque é a primeira vez que vou viajar sózinha. Arre! maldito ciume!...

Acto II

(AO SAHIR DE CASA)

Os mesmos

MARIDO—Ao menos, permite que te acompanhe, até á estação. A estas horas da noite...

MULHER—Vá lá. Mas, não penses que é por medo que o consinto. E' que serves sempre para alguma cousa. Esta mala está tão pesada! Carrega-a, já que insístes em me acompanhar.

Acto III

(NA ESTACÃO)

Os mesmos e o bilheteiro

BILHETEIRO—Boa noite, dona Clorinda. Que é isso,

o sr. Pascacio segue tambem?

D. CLORINDA—Não, «seu» Pinto; elle veio, apenas, trazer esta mala.

BILHETEIRO—Está bem. Quanto ao seu pedido de leito, acabo de receber telegramma, informando que só existe um disponivel; assim mesmo, numa «cabine» de dois, cujo leito inferior está occupado por um senhor.

PASCACIO—Como? Quer dizer que Clorinda vai viajar com um homem, numa «cabine»?...

D. CLORINDA—Sim, é isto mesmo.

Não faz mal, «seu» Pinto, pode tomar esse leito para mim. E' um descomhecido, não é?

FUTURO

## Biétes da roça

Quano a gente viajaia, a cabéssa num assenta no lugá; garra a trabaiú nos aperpar, perceisa faz as conta dos gasto morda num fartá os trocado, marcai os dia que tem de faia na dita viaje, home, p'ra incurtá razão, é uma empeleitada grande que a gente dá p'ra angibação. Arguma coisa perrece, qui as idéa da gente tamem faia. O'ie, vancé tem um inzeprno no biéte de oje. Quano eu fiz a viaje pro Este, que já contei p'ra vancé, dechei esse biéte aperparado p'ra sé publicado na veis arretrazada que a sua foia correu.

E o biéte fió dentro do livro dos assento do negocio. Numa comparação: foi mió num tó siguido no dia, p'ra via de eu tá mais assuegado p'ra arrenová o biéte.

Uma tarde portó um moço e entregó, p'ra mim um papé do professó Agustinho, empareiado cum biético marello, pra nois sísti uma função pra judá a Santa Cruz.

Assentemo de segui tudo pra Cachoeira morda sísti a dita função da inventiva do nhô Agostinho e nhô Armelino. Di l'inhá bem cedo do otro dia, fui na Cachoeira ranjá uns aperparo: truxe uma p'cecata pra Nhana e uma ringidêra nova pra mim. Os pareio dos dia de função, foi alimpado cum cachaca e passado no ferro. Quano foi no dia ajustado, nous fimo cedo e cheguemo na Cachoeira nos premero toque das Ave Maria. Fumo se aportá na porta da cinema. Na ora de abri a porta entremo pra ranjá lugá. Sentemo e garró a entrá gente numa toada; pro fim fóro fi-

## CARTA DE AREIAS

Cachoeira (E.S.Paulo), 24 de Outubro de 1926

### Carta de Areias

Cogita-se aqui, da publicação de um semanario. Ha mais de vinte annos deixou Areias de ter o seu periodico, circulando, ordinariamente, aos domingos. Os ultimos foram «O Areiense» e «A Aurora». Anteriormente a esses jornaes, publicaram-se, entre muitos outros, «O Athalaia» e «O Clarim». O primeiro era organ official do governo municipal. O segundo, como o seu titulo indicava, era arauto das idéas avançadas, que dominavam o espirito da mocidade entusiasta. Como se vê, Areias manteve durante muitos annos, imprensa e organs de publicidade, compostos e impressos em officinas proprias.

A publicação do jornal, de que agora se cogita, não deixará de despertar vivo interesse, pela sua opportunidade e significação. Será o elo vincula-

dor dos felizes dias de outr'ora, de Areias cultora das bellas letras, da fina ironia, da graça humoristica. Não se póde e jamais se poderá comprehender uma cidade moderna ou modernisada, sem sua imprensa. Os jornaes exercem no espirito do povo, que lê, a mesma influencia que os póros no seu systema anatomico. São preciosas valvulas, de funções muito semelhantes, collimando embora differente escopo. Esse criterio, porém, só era corrente nos grandes centros populosos e entre as classes superiores da sociedade. Hoje, o raio de acção da imprensa é mais vasto, talvez illimitado. Os jornaes do dia são encontrados sobre as mesas de trabalho dos chefes de estado, dos ministros, dos parlamentares e diplomatas, dos juriconsultos e prelados, dos banqueiros e altos commerciantes, assim como nas bancas dos sapateiros e alfaiates, nos bolsos da blusa honrada dos demais operarios ou

artifices. Alegres e rubicundas costureirinhas, pela manhã, demandam seus ateliers, gosando, em caminho, a leitura dos matutinos predilectos. E as enormes edições dos jornaes se exgotam entre esses milhares de leitores simples, de todos os dias.

Na opinião insuspeita de Pio X, o papa da boa imprensa, o jornal, em nossos dias, é o pão espiritual de que ninguém mais póde prescindir. Assim, o esperado semanario encontrará um ambiente muito melhor do que o existente no tempo dos seus anteriores confrades. Será elle, pela boa orientação que adoptar, poderoso elemento propulsor do progresso local. Bastará, para isso, congraçar todas as forças utilisaveis existentes nesta terra, que todos devemos amar, como os proprios selvicolas amam suas tabas.

A missão da imprensa de fé, é toda de concordia e de estimulo.

—Por motivo de seu anniversario natalicio, a

exma. sra. d. Jandyra de Carvalho Coutinho, filha do sr. professor José Rodrigues e digna esposa do sr. Antonio Sebastião Coutinho, commerciante nesta praça, teve, no dia 16 deste, o seu lar em festa. A' noite, houve um chá intimo, que decorreu na maior cordialidade.

ORLANDO CESAR

cano de pé, que os assento tudo tinha dono.  
Quano subiro pra riba o pano qui tava vedado, pareceu um home ben criado de gordura e bão faladô. Falô das mutê, gavano as dita, qui num finha rumação. Era só louvô prellas, intê eu botei arrearpo. O muierio tava numa contenteza sem conta. A Nhana oiô de lado pra minha banda e disse: —Tá i Moê quano se azanra, diz qui mutê é o peçado dos home, agora isuite as verdade que ele tá falano.

Virei pro lado e perguntei pro visinho: —Esse dotô qui tá falano, é casado?

Elle arrespondeu qui era sorterão. Vortei pra Nhana e disse: —Elle tá falano de inventiva; é sorterão.  
O home falô bunito, isso falô. Dava um missionario de valô, pra falá nas missão do nosso bairro. Quano o moço cabô de falá, derrubaro o pano. Ia começá a função da inventiva de nhô Agostinho.

Erguero de novamento o pano e começô a função. A fia de nhô Manê da Silva Carda foi uma promessa prelle dá umas braço de terra pra fazê a Cachoeira, causo cabasse a peste que dava nos gado. Elle cumpriu a promessa da fia.

Quano tava pra cabá a primeira parte, nhô Sirva Carda, a fia, nha Genevêra e o marido ajoiea e a moça cantava uma ave-maria qui intê parece qui a gente já subiu pro céu. Essa ora, nhô Dito feis uma bestêra das delle. Quano vin que só tinha joieado os qui tava na arrepresentação, fallô pro pessôo tudo: —Joiea gente.

Na segunda veis que assubi o pano, cumecô nhô Guiermino a fazê graça qui fazia a gente sorrir sem quera. Nessa parte é que a função teve boa. Quano cabô a festa, fumo tudo do bairro lová nhô Agostinho pela inventiva que elle teve e a nhô Armelino pela musga qui iscreveu. Nhô Dito, qui prendeu a lê cum nhô Agostinho, quano elle insinuava na iscola da Parmitá, disse: —A função teve boa a contêntera, mais quano meô quize fazê otra, é mió meô um circo, morde cabê o povo tudo.

Essê nhô Dito!

JOSÉ NACHRETO

## Escola de Comercio

Conforme publicação anterior, affirmei estar resolvida a fundação de uma escola de commercio nesta cidade e procurava filial-a a um estabelecimento reconhecido pelo governo federal.

Depois de varios entendimentos, tenho, de facto, realisado os meus desejos, porque consegui ser dita escola uma sucursal do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, uma das escolas superiores de commercio, de bom nome na actualidade, devido ao feitto pratico que deu aos diversos cursos de seu programma. Alem disto, é escola reconhecida pelo governo federal, cujo diploma fornecido por ella, consagra muitos direitos

ao diplomado, entre os quaes o de dispensa de concursos para empregos publicos federaes. A escola confere tambem anel de grau, representando isto o symbolo dos esforços do homem estudioso.

Espero nestes dias, depois de voltar do Rio, onde vou com o fim de legalisar os documentos principaes da escola daqui com a Matriz, daquellea capital, expor o programma geral, assim como fornecer todas as informações aos interessados.

FERNANDO MAXIMO

### FABULA II

## O urubú e o homem

Céu azul. No espaço immenso que a terra envolve, na ampia atmosphera de um lindo mez de primavera, negro e saciado urubú descrevia no ar, elegantes sinuosas, no remigio audacioso.

Despreocupado, vagava... E, dominando da altura os valles, as serras, as campinas da Terra pequenina, pensava: «Como o homem é medíocre!

Agerado ao sólo, nem sequer suspeita da grandeza e magestade do Infinito! E ai daquelle que se atreve a conquistar estas paragens, por momentos embora e por meios artificiaes! certo, um dia, morrerá victima pela sua audacia e loucura. O homem foi mesmo feito para as planícies, enquanto o urubú foi feito para dominar os ares...»

Pensou e proseguiu no zigzaguear, ora violento, ora suave.

O sol escaldava, divergindo raios de luz, branca e cegante, por entre a pureza dos ares. Nem a mais branda viração frisava o espaço. E um calor fortissimo irradiava da Terra.

Semindo a pesada temperatura, o urubú fechou as azas e despenhou-se atravez a distancia formidavel que havia percorrido, numa perpendicular ao solo. (Assim faz para descer das grandes alturas, nos dias de calmaria; e chegando proximo da Terra, espalma as azas de aço e bola numa deliciosa horizontal).

Nesse dia, porem, absorvido e inebriado pelo prazer dulcissimo da queda, perdeu a oportunidade de reagir e bateu de encontro ao solo, encontrando morte instantanea.

Eis, passa um homem e diz: —«Que nojento animal; que lugubre phantasma!»

«Moralidade: — Já se disse que a queda é tanto maior, quanto mais do alto; mas, das alturas, inacessiveis para outros, em que nos achamos, nunca os olhemos com desprezo e arrogancia: o delirio da grandeza pode despenhar-nos á lama e sermos monospresados pelas creaturas humildeis de quem zombámos antes.

14-10-26

FRANLOAZ

José Hermogenes da Silva avisa a Empreza Hydro-Elctrica Serra da Bocaina, que perdeu a caução de luz n. 1117.

## Nossa gente

Este é genuino, garantimos. Não é da casa, nem é da terra, mas é do peito. Tem um altar em nosso coração. Bom que elle é, ás vezes, melhor fora não o ser.

A sua credulidade espantata a ingenuidade! — e corre parelha com a sua sinceridade á prova de fogo. Lhano e simples, nem parece o que é — um abastado fazendeiro. As suas fazendas não o empolgam, nem o ensoberbechem, e a sua ambição não vai alem da propria pelle.

E' crente sincero e é puro como um justo.

Aqui e em Pinheiros, é sempre assim, invariavelmente o mesmo: amigo ás direitas e amigo dos melhores...

Adôra o seu compadre Zé Gomes e o «cunco», ligando-os por uma linha que lva ao alto da Igreja, «enrola» o Padre José e termina aonde o Dr. Gama manda.

Si non é véro...

JOÃO SIMPLES & CIA.

### PASTEL

Qual é a senhorinha cujo nome contem estas letras?

Flores de Saudades

Decifração do numero passado: Margarida Vasques.

## Aos domingos...

Estavamos no largo da Cadeia, assistindo a construção do circo, quando chegaram aos nossos ouvidos as palavras «trovencas» do infatigavel Tuffi:

—Meias brancas para «senôra» preta, meias pretas para «senôra» brancas...

Fômos ao seu encontro e esbarramos com elle lá pra bandas de Canninhas.

—Como vae essa bizzaria, Tuffy amigo?

—Amigo é o dente e ás vezes «morde lingua», respondeu-nos elle.

—Como é? dizem que entraste para o rôl dos homens virtuosos, que só cuidas do trabalho? E o viciosinho, hein? «Niente?»

—Sim «senôr». Agora, somente trabalho e guardo as sobras, esperando em breve ser um «pequeno» Manoel Diniz, na fortuna. Vocês vão ver quem nem todos os arabes são eguaes, como disse o «senôr» F. Commigo não haverá concordatas e nem fallencias, como tambem

com os meus cobres não construírá mais casas o «Zé Magro» e nem o «Bortuculoso» comprará mais bicycleta para o «Coringuiinha»... Meu «patron» agora é o «Masca-Masca» e isto é a garantia do meu successo, da minha proxima riqueza.

Despedindo-nos, felicitamos e abraçamos o bom e impagavel amigo — batendo-lhe na sua magestosa pança as pancadinhas do estylo — que lá se foi cavar a fortuna, que é a maior esperanza dos seus amigos do «Prazer».

K. D. T.

## Vultosa desapropriação

Não pretendendo proseguir na accção contra a chamada Sociedade Suiso Brasileira, a Empreza Elctrica desta cidade, requereu a respectiva desistencia.

Si pretendessemos analysar o capcioso laudo do desempataador, teriamos que ir longe. Os laudos são proferidos á luz de um calculo, após um meduloso estudo daquillo que se pretende avaliar.

Ora, esse estudo e esse calculo, não constituem segredo para ninguém.

O povo de Cachoeira sabe perfeitamente quanto valem as quotas da gua que mais tarde irá desapropriar. E' um caso este, em que os leigos, que somos todos nós, podem dar lições aos «technicos» das Capitães.

Seria fastidioso, descermos aqui a calculos mathematicos seria estafante mostrar aos leitores, por A—B, que a Empreza Hydro-elctrica desta cidade teria sobre os seus hombros uma carga formidavel decorrente do capital empataado, si por ventura recorre-se, uma vez que é problematico no futuro, haver consumo para essa força. Quem lhe pagaria o prejuizo decorrente do excesso de força que por ventura possuisse?

Entretanto, nada disto foi tomado em consideração.

Como o assumpto é complexo, ficamos por aqui. O povo já está fartamente inteirado dessa desapropriação e conhece bem de perto a «força imperativa» que lhe deu desfecho.

Serviços commerciaes, como abertura e encerramento de escrituras, contractos, distractos e estatutos de sociedades anonymas, civis e bancarias. Desenho de architectura e copias.

FERNANDO MAXIMO

Guarda-livros pelo Instituto Commercial do Rio de Janeiro e alumnado da Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro, com longa pratica de grandes emprezas, encarrega-se desses trabalhos

Cachoeira — E. de S. Paulo

José Galvão Freire, participa a Empreza H. E. Serra da Bocaina, que perdeu a caução n. 216.

### CASA PEDRO II

Artigos de papelaria em geral

## Notas & Factos

### Visitantes

Deram-nos o prazer de suas visitas os srs. dr. Isaac Cerquinho, Rosminio Godoy, maj. Chrispim Bastos, cel. José Manoel de Carvalho, cap. Joaquim Cyrino da Cunha, dr. Ananias Gomes da Silva e Argemiro de Sá, nosso collega do «O Cruzeiro».

### Delegacia de Policia

Acha-se de novo entre nós, tendo assumido as funções de seu cargo, o exmo. sr. dr. Edmundo de Aguiar, d. delegado de policia local.

### Nascimento

Tem o seu lar em festa o nosso amigo sr. Avelino de Siqueira, com o nascimento de mais uma filhinha.

### Jury

Nos dias 19 e 20 do corrente, realizaram-se nesta comarca as sessões do Jury. Presidiu-as o exmo. sr. dr. João Erenita da Silva Ramos, occupando a cadeira da promotoria publica o sr. José Pereira de Vasconcellos.

Serviu de escrivão «ad hoc», o sr. João de Barros, na ausencia, por modestia, do serventuario vitalicio.

Entrou, primeiro, em julgamento, o reu Manoel Machado Filho. Defendeu-o o vigoroso tribuno dr. Isaac Cerquinho que, após cerrada argumentação, conseguiu a absolvição do seu constituente por unanimidade.

A promotoria publica appellou da decisão do Jury.

Em segundo lugar, foi julgado o sr. Manoel Pacifico Heim. Defendido pelo elegante orador dr. Zulmiro de Campos, foi absolvido unanimemente.

O ultimo julgamento foi o do reu preso, Laudelino Gomes da Silva, que defendido pelo prof. Agostinho Ramos, foi absolvido.

### Enfermo

Acha-se enfermo, em Guaratinguetá, o nosso presado amigo dr. Sebastião Carneiro, a quem desejamos todas as melhoras.

—Atacado da sua impertinente enfermidade, acha-se de cama o nosso amigo sr. Raul Garcia.

## A NOTICIA

2.<sup>a</sup> PAGINA

CACHOEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1926

# Vultosa desapropriação

Não pretendendo proseguir na acção contra a chamada Sociedade Suíço Brasileira, a Empreza Electrica desta cidade, requereu a respectiva desistencia.

Si pretendessemos analysar o capcioso laudo do desempataador, teriamos que ir longe.

Os laudos são proferidos á luz de um calculo, após um mefucioso estudo daquillo que se pretende avaliar.

Ora, esse estudo e esse calculo, não constituem segredo para ninguem.

O povo de Cachoeira sabe perfeitamente quanto valem as quedas dagua que mais tarde irá desapropriar.

E' um caso este, em que os leigos, que somos todos nós, podem dar lições aos *technicos* das Capitaes.

Seria fastidioso, descermos aqui a calculos mathematicos seria estafante mostrar aos leitores, por A—B, que a Empreza Hydro-electrica desta cidade teria sobre os seus hombros uma carga formidavel decorrente do capital empataado, si por ventura recorre-se, uma vez que é problematico no futuro, haver consumo para essa força. Quem lhe pagaria o prejuizo decorrente do excesso de força que por ventura possuísse?

Entretanto, nada disto foi tomado em consideração.

Como o assumpto é complexo, ficamos por aqui. O povo já está fartamente inteirado dessa desapropriação e conhece bem de perto a «força imperativa» que lhe deu desfecho.

Serviços commerciaes, como abertura e encerramento de escritas, contractos, distractos e estatutos de sociedades anonymas, civis e bancarias. Desenho de architectura e copias.

FERNANDO MAXIMO

Guarda-livros pelo Instituto Commercial do Rio de Janeiro e alumno da Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro, com longa pratica de grandes empresas, encarrega-se desses trabalhos

Cachoeira — E. de S. Paulo

José Galvão Freire, participa a Empreza H. E. Serra da Bocaina, que perdeu a canção n. 216.

## Festa do Bom Jesus

E' nos dias 30 e 31 do corrente q' se realisam na formosa Capella da Margem Esquerda, os festejos em louvor do Senhor Bom Jesus. Promovemos a veneranda sra. d. Fausta Martins e o sr. Sebastião Fortes. Fará o sermão alusivo á festa o revm. pe. Victorino Ferreira.

## Fallecimentos

Falleceu no dia 19 do corrente, nesta cidade, o joven Sebastião Pinto Barbosa, funcionario da Central.

—O sr. Alarico Cardoso passou pelo duro golpe de perder o seu filhinho Estacio.

## Forte rheumatismo no peito

E-me grato levar ao conhecimento de VV. SS. que, sofrendo de um forte rheumatismo no peito, comecei a fazer uso do vosso maravilhoso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira e com tres vidros delle fiquei curado. Minha esposa e uma filha soffriam de "flores brancas" e hoje acham-se completamente curadas com o seu poderoso ELIXIR, que o reputo com franqueza e sinceridade um optimo remedio para essas molestias.

Poderão VV. SS. fazer desta o uso que lhes convier e erer na estima e consideração que dedica o de VV. SS.

Amo. Co. e Obro.

F. MENESCAL CARNEIRO

Redactor-chefe do "ORUBI".  
Camocim (Ceará) 14 de Outubro de 1917.

## Dr. Alynthor Werneck

E' sempre com saudade que nos lembramos do nome deste amigo, principalmente hoje, quando temos de registrar a sua data natalicia, occorrida no dia 22 do corrente. Daqui fazemos os nossos votos para que seja feliz e tambem para que, de vez em quando, appareça aqui pela Cachoeira.

## Nascimento

Participou-nos o nascimento de sua filha Zilda, o nosso constante leitor sr. Celestino Moreira Jorge.

## Correspondencia

Somos muito sensiveis ás manifestações de sympathia que recebemos do illustreado advogado dr. Avelino C. P. Abreu, residente em Taubaté.

## THEATRO

A 21, teve lugar em nosso theatro, a representação da engraçada revista "Nho Pafunção no Rio", da lavra do talentoso joven João Machado Gaia. O tempo muito prejudicou a concorrência que, entretanto, não esteve má. A peça agradou muito, arrancando continuamente, da assistencia, muitas palmas.

Timbau, como sempre, sahiu-se muito bem no papel de Prof. Pafunção. Os outros amadores, cada qual no seu papel, deram mostras de uma latente inclinação artistica. As musicas estavam admiraveis, consagrando assim os meritos do musicista cachoeirense, sr. Nelson Lorena.

No dia 27, será repetida a peça e os que ainda não a assistiram, não devem perder a oportunidade.

## Foot-Ball

Seguiu, pelo nocturno de hoje, para a Barra do Pirahy, um combinado da Ass. Athl. Cachoeirense, que naquella cidade, vai disputar um "match" amistoso.

Acompanharam o nosso quadro, a directoria da Ass. e pessoas do nosso meio social.

## DATAS NATALICIAS

## Fizeram annos:

a 12 do corrente, o exmo. sr. dr. Avelino C. P. Abreu, advogado em Taubaté;

—a 19, o sr. Manoel Florencio da Silva, esforçado secretario da nossa Camara Municipal e amigo ás avessas dos pobres veados;

—nesso mesmo dia, o menino Haroldo M. Jorge, filhinho do sr. Alberto Moreira Jorge;

—a 17, a menina Hilda, filha do sr. Francisco Roseira Filho;

—a 20, a senhorita Maria Torres, filha do sr. Leopoldo Baptista Torres;

—a 21, a exma. sra. d. Maria Porto Gomes, extremosa consorte do cap. José de Oliveira Gomes;

—hoje, o menino Hellydary Torres;

—ainda hoje, o sr. José Rodrigues Monteiro de Carvalho Filho.

Farão annos:

amanhã, o sr. Julio V. Fortes, residente em Guaratinguetá;

—ainda amanhã, o sr. João Alves Marques;

—a 27 a exma. sra. d. Vitalina Marcondes, residente em Taubaté;

—nesso mesmo dia, a menina Aracy, filha do sr. José Amador da Silva.

## Circo Olimecha

Assistimos sexta-feira, á primeira função deste circo, armado na praça da Independencia.

Quasi nunca, fazemos referencias a espectáculo de circo, entretanto, o Olimecha merece uma menção especial. O espectáculo de sexta-feira, agradou sobremaneira, já pelos trabalhos artiscadissimos, e executados com pericia, já pela graça leve, sem hecenciosidade.

Os diversos numeros de trapezio, saltos, equilibrios varios e outros, agradaram de tal forma, que se não pode dizer si este ou aquelle trabalho esteve melhor. Não nos lembramos que á Cachoeira tenha vindo um circo melhor do que o Olimecha.

Para hoje, nova função, com excellent programma.

## Quereis um lote de terra?

Ide ver na "Villa Carmen" os que estão á venda.

Situados em frente ao 7.º Deposito da Central do Brazil, com uma bella vista para a Mantiqueira, esses lotes constituem seguro emprego de capital. O seu proprietario, sr. Manoel Rodrigues Fontes, tem até hoje, vendidos, perto de 100 lotes.

Aos poucos, iremos publicando os nomes dos que já se candidataram aos referidos lotes de terra.

LORENA—srs. Evaristo M. Carreira, Fortunato Ferrari, d. Iracema Carvalho, Gumerindo Carvalho, dr. Victor Mallman, José Pinto de Souza.

CACHOEIRA—srs. tenente Paulino Vasques, cap. Genesio Vasques, José Porto Sobrinho, João Carlos de Souza, Abdias Pinto, Carlos Pinto Filho, Alcides Ferreira (GATAHY), Simão Gomes da Silva, José Gonçalves Diniz, Salomão David.

## LADRILHOS

Os srs. empreiteiros e proprietarios que desejem comprar ladrilhos de bom fabrico, dirijam ao sr. Saturnino S. Silva — Cachoeira — E. de S. Paulo.

## Charadas

As do numero passado, eram: Mangabeira, Prefeito, Soneto.  
Pergunta — Canella-Canello.

## Para hoje:

3—1—Prepara o teu sentimento no espaço.

1—2—De que lado se veste na pharmacia?

1—2—Deferido, o que as abelhas fazem para que não sejam falsas.

## PERGUNTA

Qual o instrumento que se lhe mudando a ultima vogal, se transforma no destino?—2

## Roubo

Já por diversas vezes, a nossa Matriz tem sido visitada por amigos do alheio. Muito difficil tem sido á policia, descobrir taes larapios para prendel-os.

Na noite de 20 para 21 do corrente, os empragados da Central, srs. José Romão e João Affonso, deixaram o cinema e se dirigiram ao alto da Igreja, em caminho para suas residencias. Percebendo que a luz, no interior do templo santo, apagava e accendia, avançaram até á porta da Sacristia, penetrando-a arrombada. Penetraram no interior e notaram que lá tinha gente. Sem perda de tempo, deram o grito de alarme, acudindo promptamente os srs. Francisco Lobão, João Leite e outros. Em poucos instantes, appareceram no local, para mais de 20 pessoas, procedendo-se então ao cerco da Igreja, enquanto a policia era chamada, para tomar conhecimento do que se passava. Penetrando na Igreja numerosas pessoas que faziam parte do grupo, encontraram os larapios em determinado comparimento junto do côro, sendo que um delles insistia em resistir á prisão, ameaçando com uma machadinha.

Finalmente, foram subjugados e conduzidos á Cadeia local, onde foi instaurado o competente inquerito.

Oslarapios são: Pedro José da Silva e Alvaro Ribeiro. Que excellent serviço prestaram os srs. José Romão, João Affonso, Francisco Lobão e João L. Silva!

Os gratunos damnificaram todos os cofres da Igreja.

## TOSSE?

## Peitoral Clément

O MELHOR DE TODOS  
338— Voluntarios da Patria  
RIO DE JANEIRO

## Rectificação

Na noticia do n.º passado de nossa folha, sobre os ultimos roubos verificados na E. F. C. Brazil, sem o querer, omittimos o nome do sr. Tancredo Mello, activo inspector de estações. Esse funcionario, bem como os agentes da Segurança, srs. Herminio Gaspar Gonçalves e João José da Costa, têm sido incensaveis na elliciação de toda a ladroeira, tornando-se por isso, credores de toda a estima e consideração dos homens de bem.

## Imposto sobre a Renda

E' no dia 31 do corrente que se extingue o prazo concedido para se apresentar na Collectoria Federal a declaração de Renda.

Todos os leitores, por certo estão inteirados das minucias dessas declarações, o que se torna desnecessario esclarecel-os mais.

Entretanto, ha grande trabalho para que seja obtida uma prorogação até 1.º de Dezembro.

O Centro de Commercio e Industriação Rio de Janeiro, officiou nesse sentido ao Sr. Ministro da Fazenda.

## Corrigenda

Na columna «Nossa gente», em outro local, sahiu publicado: «amigo ás direitas e amigo dos meliores...», quando o certo, conforme o original, é: «amigo ás direitas e inimigo dos meliores».

## CAMINHÃO FORD

Vende-se um caminhão FORD em perfeito estado e completamente novo. O motivo da venda é o proprietario possuir 3 caminhões.

Informações nesta redacção.

## Central do Brasil

## Fornecimento de lenha

Acha-se aberta, até 31 de Novembro proximo, concorrência para fornecimento de 165 mil metros cubicos de lenha.

E' facultado propor qualquer quantidade de lenha dentro do limite determinado no edital de concorrência.

A proposta aceita deverá ser satisfeita com a entrega da lenha nos mezes de Novembro e Dezembro p. futuros.

## Sebastião Pinto Barbosa

A familia do finado Sebastião Pinto Barbosa, vem por este meio significar o seu profundo reconhecimento, a todas as pessoas e amigas que a acompanharam no doloroso transe por que passou, com o fallecimento de Sebastião Pinto Barbosa.

Outrosim, convida os seus amigos, para assistirem á missa de 7.º dia que manda celebrar na Matriz desta cidade, no dia 27 do corrente, ás 7 horas. Desde já, se confessa agradecida.

Cachoeira, 23 de Outubro de 1926.

**Fazenda** Vende-se uma, entre os municipios de Bananal e São José do Barreiro, distante de Formoso, 5 kilometros e da rodovia S. Paulo-Rio, 600 metros. Optima casa de morada, assobradada, agua encanada, mobilia de superior qualidade, enorme terreiro, tulhas para café, paiol e casas para colonos, todos cobertos de telhas. Carro e boiada, algumas vacas leiteiras, animaes de carga e scia, engenho movido a agua, para fabrica de aguardente e assucar turbinado, moinho para fubá, bastante canna e mandioca, assim como cereaes plantados, pastagens formadas e cereadas, 40 mil pés de café, sendo 30 mil em franca produção, visando optima colheita, e 10 mil pés de 3 annos, 160 alqueires de 100x100, mais ou menos.

O motivo da venda e o preço, dir-se-á ao comprador. Informações com **João Gomes** em CACHOEIRA.

## THEATRO

A 21, teve lugar em nosso theatro, a representação da engraçada revista «Nho Pafuncio no Rio», da lavra do talentoso joven João Machado Gaia.

O tempo muito prejudicou a concorrência que, entretanto, não esteve má.

A peça agradou muito, arrancando continuamente, da assistencia, muitas palmas.

Timbau, como sempre, sahiu-se muito bem no papel de Prof. Pafuncio. Os outros amadores, cada qual no seu papel, deram mostras de uma latente inclinação artistica. As musicas estavam admiraveis, consagrando assim os meritos do musicista cachoeirense, sr. Nelson Lorena.

No dia 27, será repetida a peça e os que ainda não a assistiram, não devem perder a oportunidade.

### Foot-Ball

Seguiu, pelo nocturno de hoje, para a Barra do Pirahy, um combinado da Ass. Athl. Cachoeirense, que naquella cidade, vai disputar um «match» amistoso.

Acompanharam o nosso quadro, a directoria da Ass. e pessoas do nosso meio social.



A NOTICIA

CACHOEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1926 4.ª PAGINA

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com  
sucesso nas  
seguintes moles-  
tias:



Marca registrada

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Escrophulas.  
Darthros.  
Boubas.  
Soubons.  
Inflammações do utero.  
Corrimento dos ouvidos  
Gonorrhéas.  
Fistulas.  
Fepinhas.  
Cancros venereos.  
Rachitismo.  
Fiores brancas.  
Ulcères.  
Tumores.  
Sarnas.  
Crystas.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pelle.  
Affecções do figado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Latejamento das arterias  
e do pescoço e finalmente  
em todas as molestias  
provenientes do sangue.

ATLANTIC REFINING COMP. OF BRAZIL

OLEO, KEROZENE  
E GASOLINA

AGENTES VENDEDORES:

MENDES & IRMÃOS

E.S. PAULO

CACHOEIRA

Pharmacia São José

PHCO. JOSÉ CESLAU CARLOS TEIXEIRA  
CACHOEIRA—Largo do Jardim — E. S. PAULO

ADDICIONADA

á «Pharmacia Santa  
Helena», possui um com-  
pleto sortimento de

Drogas, Productos Chimicos e  
Pharmaceuticos

Soros, Vaccinas, Aguas  
Mineraes, Balões de oxy-  
gnio, Utensilios para  
Pharmacia a Preços  
iguaes aos do Rio

Attende a qualquer hora da noite

ANNEXO

funciona um laborato-  
rio para

Analyses de Urinas

q' serão feitas gratuita-  
mente aos seus distin-  
tos clientes.

Fornece tambem gratis  
quando precisarem

Comadres. Thermometros. Saccos  
para agua quente e para Gelo, Etc.